O DOCENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

TATIANE ALVES

Resumo

Esse artigo vem buscar reflexões a respeito da tão importante Profissão docente e suas contribuições na vida de crianças, jovens e adultos. Um modelo é uma pessoa que nos inspira e nos encoraja a lutar pela grandeza, a viver o máximo de nosso potencial e a ver o melhor de nós mesmos. Um modelo é alguém que admiramos e que aspiramos a ser. Aprendemos através deles, através de seu compromisso com a excelência e através de sua capacidade de nos fazer perceber nosso próprio crescimento pessoal. Nós procuramos por conselhos e orientação. Um modelo pode ser qualquer um: um pai, um irmão, um amigo, mas alguns de nossos modelos mais influentes e que mudam a vida são os professores.

Palavras-Chave: Profissão Docente; Professores; Modelo

INTRODUÇÃO

Quando você pensa no tipo de professor que gostaria de ser, quem vem à mente? O professor de matemática que o ajudou a conquistar frações? O professor de inglês que escreveu ótimos comentários em suas histórias? O professor que o ajudou a descobrir um novo esporte, hobby, talento - ou talvez até o cutucou em sua carreira atual?

Os professores acompanham os alunos em cada estágio crucial do desenvolvimento. De seis a oito horas por dia, cinco dias por semana, você como professor está prestes a se tornar uma das pessoas mais influentes na vida de seus alunos. Depois dos pais, os filhos aprenderão primeiro com você, o professor da escola primária . Então, como professor do ensino médio , você guiará os alunos por mais uma transição importante: a adolescência. À medida que as crianças se tornam jovens, aprendendo no ensino médio e no ensino médio , você responde às perguntas deles, ouve os problemas deles e ensina sobre essa nova fase de suas vidas. Você não apenas observa seus alunos crescerem, mas também os ajuda a crescer.

Muito do que os alunos aprendem com seus melhores professores não é detalhado em um plano de estudos. Os professores que nos ajudam a crescer como pessoas são responsáveis por transmitir algumas das lições mais importantes da vida. Durante os anos iniciais da escola, os alunos encontram, talvez pela primeira vez, outras crianças da mesma idade e começam a formar algumas de suas primeiras amizades.

O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos e sinais captados e codificados pelos sentidos. Daí resultam, sabemos bem, os inúmeros erros de percepção que nos vem de nosso sentido mais confiável, o da visão (MORIN, 2003, p. 20).

Como professor, você mostrará a seus alunos como se tornar independente e formar seus próprios relacionamentos, você os guiará com cuidado e intervirá quando necessário. A escola é tanto um lugar de aprendizado social quanto de aprendizado acadêmico, e isso é verdade, não apenas em nossos primeiros anos de educação, mas durante toda a faculdade.

Armado com uma administração solidária e instruída, não há limite para a influência que um professor pode ter na vida de um ou muitos alunos. Embora a influência de um professor na esfera social da escola diminua à medida que os alunos amadurecem, essas lições iniciais ainda têm um efeito sobre como irão interagir com outras pessoas no futuro.

Professores são fontes de experiência. Eles já foram para onde os alunos estão indo, passaram pelo que passarão e estão em posição de repassar lições, não apenas sobre o assunto, mas lições sobre a vida.

COMO ENSINAR: UM DESAFIO

Ao abordarmos o assunto ensino e aprendizagem no âmbito escolar, nos referimos a um processo diferenciado da forma de como se ensina e aprende em casa, com a família ou amigos, no ambiente em que se vive, com brinquedos e meios de comunicação.

A escola tem um modo específico e especial de organizar e propor situações para que ocorra a aprendizagem de determinados conteúdos culturais. A questão central da escola é o ensinar e o aprender. Para que uma aprendizagem ocorra é necessário um bom planejamento, sustentado no trabalho do coletivo dos educadores. De cada professor é exigido um sério preparo profissional que garanta o saber e o saber-fazer, ou seja, domínio do conteúdo e da metodologia de ensino.

Se o professor não tiver o domínio do conteúdo não será capaz de selecionar, sequenciar e dosar o que vai ensinar, não consegue flexibilidade na escolha e no emprego de caminhos seguros para promover a aprendizagem em sala de aula. A metodologia de ensino que o professor adota é exclusivamente própria de como o mesmo

trata o ensino, como é seu posicionamento e sua atitude diante do processo.

O professor que entende a educação como prática social, transformadora e democrática trabalha com seus alunos na direção da ampliação do conhecimento, vinculando conteúdos de ensino à realidade, escolhendo procedimentos que assegurem a aprendizagem efetiva. Sabendo que conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem são processos relacionados entre si, que acontecem por construção e interação, o professor privilegia conteúdos significativos e integra ao trabalho em sala de aula situações desafiadoras, problematizadoras, prevendo interações com os alunos e deles entre si, e com o conhecimento.

O método científico assenta na redução da complexidade. O mundo é complicado e a mente humana não o pode compreender completamente. Conhecer significa dividir e classificar para depois poder determinar relações sistemáticas entre o que se separou. Já em Descartes uma das regras do método consiste em dividir cada uma das dificuldades em tantas parcelas quanto for possível e requerido para melhor as resolver (SANTOS, 1985, p. 5).

É importante ressaltar que a atuação docente pode ou não promover a aprendizagem dos alunos. Quando o professor reconhecer importância de envolvêlos, mobilizar seus processos de pensamento, explorar todas as dimensões e oportunidades de aprendizagem, fizer ou refizer percursos, criar e renovar procedimentos e olhar seu grupo-classe a partir de suas próprias características, estará propiciando aprendizagem.

Modificar a prática não significa abandonar de uma vez tudo aquilo que já faz parte de sua formação anterior. Novas práticas não se instalam de um momento para o outro. Muitas vezes o professor pensa mais adiante, mas ainda repete em sala de aula o que viveu como aluno.

Para nós educadores é sempre possível e necessário prever e organizar as situações de aprendizagem, mas nem sempre podemos prever a maneira de conduzir uma aula ou um processo de estudo. Aquilo que se mostrou mais eficaz numa situação, pode não surtir o mesmo efeito em outra.

Não há modelos gerais, aplicáveis em qualquer situação, pois cada sala de aula é única: cada professor é diferente, os alunos não são iguais nem podem ser idealizados. Cada um tem sua história, trajetória escolar, pontos de vista e estilos cognitivos diferentes. Além disso, não se pode esquecer das condições do ambiente em que ocorrem as interações e a aprendizagem. Estas tornam singular o trabalho com cada grupo-classe: a atividade do professor não deve se repetir sempre, sem novidades ou desafios.

Os interesses que as crianças, jovens e adultos manifestam no cotidiano dão vida ao currículo. Conciliar esses interesses com os objetivos das atividades planejadas é um grande desafio; fazer com que cada situação de ensino seja uma experiência nova, é o que dá, ao trabalho de cada professor, um sabor original e único.

Não é possível então, padronizar práticas pedagógicas. Mas sempre é interessante refletir sobre elas. Os procedimentos adotados em uma determinada situação costumam revelar caminhos que são frutos da criatividade do professor e mostram maneiras originais de desencadear a aprendizagem, compatíveis com a concepção de educação que o professor adote.

O currículo escolar compõe-se de conteúdos sequenciados, articulados, selecionados pela escola como sendo os mais significativos nas diversas áreas do conhecimento. Tais conteúdos são apresentados em situações de ensino especialmente preparadas pelo professor, levando em conta as características e necessidades dos alunos.

Em geral, as situações de aprendizagem são desencadeadas a partir de questões já selecionadas e programadas no currículo. Podem ter união com um fato que desperte o interesse da classe, ou por um assunto que se revele oportuno.

Uma boa forma para decidir e verificar a relação entre as questões novas e o que já foi programado: se forem possíveis entradas para algum assunto, se exemplificam e ampliam a abordagem de outro, se permitem integrar conteúdos de diferentes áreas. É bom deixar claro que todo programa deve ser flexível para permitir novos arranjos ao longo de sua execução.

Quando o momento não é oportuno porque há outro tema sendo estudado, é interessante identificar, junto com a classe, o que está provocando interesse para uma futura exploração. Podem aparecer, então, assuntos que não tenham relação imediata com o que foi programado. Se forem situações significativas para os alunos, será possível fornecer algumas explicações através de leitura, discussão ou vídeo e retomar o estudo em andamento.

O tempo de abordagem dos assuntos não previstos pode ser maior ou menor, dependendo das possibilidades que apresentem para desencadear ou enriquecer o estudo dos conteúdos curriculares.

Na relação ativa com o novo, o contato com várias fontes, as explicações do professor, as discussões em grupo ou outras atividades devem permitir ao aluno entender, localizar e relacionar informações, tirar conclusões, ampliar sua compreensão, ou

seja, apropriar-se dos conteúdos culturais básicos, com isso o aluno estará aprendendo a aprender para encontrar sozinho o caminho para outras aprendizagens.

O professor tem que levantar hipóteses, dando dicas para que o aluno consiga concluir o seu pensamento sozinho, claro que da sua forma, pois só assim ele vai conseguir construir o seu próprio conhecimento e se apropriar daquilo que ele mais deseja e gosta.

O DOCENTE E A EDUCAÇÃO

A educação é um processo sem fim. Não para depois de se formar e começar uma carreira. Por meio da educação continuada, indivíduos com espírito de carreira podem melhorar constantemente suas habilidades e se tornar mais proficientes em seus empregos.

No campo da administração educacional do ensino fundamental e médio, é particularmente importante que os administradores escolares incentivem os professores a buscar o desenvolvimento profissional, não apenas para garantir os melhores resultados de aprendizagem para seus alunos, mas também para serem mais eficazes e satisfeitos em vários outros aspectos de seus alunos.

O desenvolvimento profissional transforma os professores em educadores melhores e mais aptos, permitindo que eles criem instruções de curso relevantes e personalizadas para os alunos de hoje.

Os principais insights da ciência do aprendizado e do desenvolvimento são que o cérebro e o desenvolvimento de inteligências e capacidades são maleáveis e o "desenvolvimento do cérebro é um processo dependente da experiência" (Cantor et al., 2018p. 5), que ativa vias neurais que permitem novos tipos de pensamento e desempenho.

Em função das experiências, as capacidades cerebrais e humanas crescem ao longo de todo o continuum de desenvolvimento e em todo o espectro de desenvolvimento (físico, cognitivo, afetivo) de maneiras interativas.

O que acontece em um domínio influencia o que acontece em outros. Por exemplo, as emoções podem desencadear ou bloquear o aprendizado. As emoções e os contextos sociais moldam as conexões neurais que contribuem para a atenção, concentração e memória, para a transferência e aplicação de conhecimento.

Compreender como os processos de desenvolvimento se desenrolam ao longo do tempo e interagem em diferentes contextos pode contribuir para projetos mais favoráveis para ambientes de aprendizado.

Além disso, as tendências gerais de desenvolvimento são modificadas por interações entre aspectos únicos da criança e seus contextos de família, comunidade e sala de aula. Como resultado, as crianças têm necessidades e trajetórias individuais que exigem instruções e apoios diferenciados para permitir um crescimento ideal em competência, confiança e motivação.

Cada período da vida humana é caracterizado por comportamentos que refletem estruturas cognitivas qualitativamente superiores. Nos dois primeiros anos de vida, o desenvolvimento da inteligência pode ser compreendido como incorporando os períodos anteriores. O novo período não substitui o velho, mas o supera. Da mesma forma, cada clico do desenvolvimento ajuda a explicar o próximo. Assim acontece durante todo o curso do desenvolvimento cognitivo.

O educador precisa agir frente às necessidades apresentadas, tomando a iniciativa de trabalhar com os alunos, com os outros professores e com a comunidade, na tentativa de modificar ou melhorar esta situação pela qual a escola e o aluno passam.

Os professores de Ensino Fundamental II, precisam encorajar-se social e politicamente, percebendo as possibilidades da ação social e cultural, na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade na qual estão inseridos.

É essencial que o professor tenha conhecimento sobre as principais teorias e práticas que estudam a aprendizagem e o desenvolvimento, podendo estimular os aprendizes para a produção de informações. As atitudes do professor em sala de aula são determinantes para despertá-los e incentivá-los.

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educando.” (FREIRE, 2006, P. 145).

Outro fator que desperta o estímulo de ambos os sujeitos do processo escolar é a relação professor-aluno que também será proveniente das práticas pedagógicas do cotidiano.

É fundamental que o professor conheça ao máximo a realidade de cada aluno para que possa desenvolver e utilizar ferramentas que reduzam a defasagem no aprendizado. Dentre essas ferramentas, a comunicação colabora, de forma acentuada,

para que professores e alunos consigam conviver dentro da sala de aula de forma atraente. Durante sua formação o contato que professores de História têm com outros campos do conhecimento devem ser utilizados como instrumentos para transformar a coexistência na sala de aula em algo prazeroso.

O professor dos primeiros anos da Educação Básica deve ficar atento aos livros didáticos, pois com a consolidação do capitalismo, o livro tornou-se uma mercadoria. A cada início de ano letivo, há uma variedade enorme de exemplares de todas as disciplinas disponíveis no mercado. Além disso, vários profissionais estão envolvidos na produção desses livros o que compromete a qualidade dos conteúdos ali contidos.

Uma implicação central para os educadores é que o sistema de desenvolvimento integrado e dinâmico é idealmente suportado quando todos os aspectos do ambiente educacional suportam todas as dimensões do desenvolvimento infantil. Isso exige uma abordagem profundamente integrada da prática, que apóie toda a criança em escolas e salas de aula que funcionem de maneira coerente e consistente para construir relacionamentos fortes e comunidades de aprendizado; apoiar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo; e fornecer um sistema de apoio, conforme necessário, para o desenvolvimento saudável, relacionamentos produtivos e progresso acadêmico.

A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO

Quando os professores são solicitados a explicar por que escolheram a educação como carreira, não há como dizer qual pode ser a resposta. Pessoas diferentes escolhem o ensino por diferentes razões, mas uma coisa é certa, não importa qual seja o motivo, o resultado final é o mesmo. O ensino é uma carreira desafiadora, mas altamente gratificante, e os professores em todos os lugares atestam a satisfação que é sentida por saber que estão lançando as bases do futuro das crianças.

A escola primária é onde tudo começa. Os primeiros professores de uma criança são as pessoas que definirão o padrão para o aprendizado. Eles têm a capacidade de instilar amor pela escola, mas também de promover sentimentos de negatividade na criança, se não forem cuidadosos. Muitas vezes, é a primeira experiência da criança em socializar fora da família, seguindo uma rotina específica ou experimentando regras e consequências de alguém que não seja um dos pais. Essas são facetas extremamente importantes da educação, pois estabelecem as bases para o sucesso de uma criança nos anos posteriores, tanto comportamentais quanto academicamente.

O ensino fundamental também é a primeira introdução aos assuntos que uma criança aprenderá nos próximos anos. A capacidade do professor de despertar interesse em disciplinas como matemática, artes da linguagem e ciências pode determinar o tipo de aluno que a criança será durante a escola. Deixar de capturar o interesse de uma criança logo no início pode prejudicar seriamente seu sucesso acadêmico mais tarde, especialmente se a criança também se debater com o aspecto da socialização da escola. Além disso, ensinar uma criança a gostar de ler é extremamente importante nos anos mais jovens, pois a leitura é realmente a base para todas as disciplinas. É um trabalho enorme de professores do ensino fundamental, mas também muito gratificante, ajudar as crianças a desenvolver habilidades cruciais.

Uma enorme vantagem que os professores do ensino fundamental têm sobre os professores de uma única disciplina é a capacidade de ensinar várias disciplinas diferentes em um dia. Isso elimina a monotonia de ensinar a mesma coisa o dia todo e permite que os professores vejam seus alunos em muitas capacidades diferentes. Por exemplo, um aluno que se esforça em matemática, mas se destaca pela leitura, poderá mostrar ao professor seus pontos fortes, não apenas pontos fracos.

Os professores podem ver um aluno mais bem-educado ao ensinar uma variedade de materiais. Outra vantagem de ensinar todas as disciplinas é a capacidade de incorporar diferentes atividades à lição do dia. A manhã pode ser gasta com problemas de matemática, mas a tarde pode se transformar em um divertido laboratório de ciências ou esquete. Os professores do ensino fundamental podem promover sua criatividade e individualidade por meio de aulas e interações com os alunos.

Há uma sensação definitiva de alegria em uma escola primária que não pode ser sentida em muitos outros ambientes. As crianças gostam de aprender. Eles estão ansiosos para experimentar e testemunhar coisas novas, mesmo que seja um trabalho escolar, o que torna o trabalho do professor emocionante e gratificante. As crianças desfrutam do ambiente e da outra, o que cria uma atmosfera de diversão e felicidade. Os professores primários têm a oportunidade de expor os alunos a tantas coisas novas que talvez não possam experimentar de outra forma. Muitas vezes, a escola é a primeira vez que as crianças fazem excursões a museus, fábricas, empresas e outros lugares onde nunca estiveram. Eles podem ver oradores convidados, visitar a biblioteca, assistir a assembléias e muitas outras atividades divertidas.

Muitos pais de alunos com deficiência ou distúrbio não sabem que seus filhos são diferentes até o início da escola. Não é até que estejam com outras crianças

da idade deles, em um cenário semelhante, que os desafios começam a aparecer. Os professores do ensino fundamental são frequentemente as primeiras pessoas a reconhecer essas diferenças. Eles trabalham em estreita colaboração com pais, especialistas e administradores para identificar problemas e apresentar as melhores soluções para a criança.

Essa é uma parte importante da responsabilidade dos professores do ensino fundamental, porque se uma criança com certas deficiências escapa pelas fendas do ensino fundamental, pode levar anos até que uma deficiência seja notada, mesmo que seja. Identificar os desafios de um aluno o mais cedo possível ajudará a garantir que existam certas adaptações ou sistemas de apoio adicionais, para que a criança tenha todas as oportunidades de ter o mesmo sucesso que seus colegas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho educativo realizado pelo professor consiste na mediação do conhecimento científico, visando à sua apropriação pelos estudantes, o que implica conhecer como ocorre o processo de ensino-aprendizagem para planejar estratégias didáticas e pedagógicas.

Durante anos de permanência na escola, os alunos deparam-se com uma variedade de transições que lhes providencia um leque amplo e variado de desafios, aprendizagens e de desenvolvimento a vários níveis. Assim, a forma como os alunos lidam com as rotinas, registros e avaliação pode ter um impacto significativo.

Em pré-adolescentes com dificuldades na transição e adaptação verifica-se uma diminuição no rendimento escolar, baixo estima, decréscimo da motivação e desinteresse em aprender. Por isso é fundamental que o professor tenha habilidades para trabalhar com os registros e com a avaliação em sala de aula.

REFEERÊNCIAS

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: cotidiano do professor. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil – a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro. São Paulo – 6ª ed, Cortez: Brasília: DF: UNESCO, 2002.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança, Rio de Janeiro: editora Zahar, 1982.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um Discurso sobre as Ciências. Edições

Afrontamento; Porto 1988

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, São Paulo: editora Martins Fontes, 1991.